

IMPACTO DA BLEFAROPLASTIA NO SUS: AVANÇOS NO CUIDADO OCULAR GERIATRICO

Alexandre Barbosa Faleiros, Carolina Oliveira de Ávila, Arthur Vinícius da Costa Paes Leme, Larissa Tavares, Camila da Fonseca e Souza Santos, Euvaldo Neto Borges Tomaz, Vinícius José de Oliveira, Patrícia Roberta dos Santos.

DADOS SECUNDÁRIOS

RESUMO

Objetivo: Analisar a realização dos testes de visão de cores e de acuidade visual (Snellen) no Brasil, com ênfase em crianças em idade escolar, visando identificar padrões de cobertura e possíveis lacunas na triagem oftalmológica nacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do sistema TABNET, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados os registros dos últimos cinco anos, considerando o número total de procedimentos realizados por região geográfica e unidade federativa. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 26.374 testes de visão de cores, com maior concentração na Região Sul do Brasil, embora algumas unidades federativas não tenham apresentado registros. Já o teste de acuidade visual (Snellen) apresentou uma frequência três vezes maior, totalizando 78.600 aplicações, com destaque para a Região Sudeste como a mais produtiva. **Conclusão:** Os dados evidenciam uma distribuição desigual dos testes oftalmológicos entre as regiões brasileiras, apontando possíveis falhas de cobertura, subnotificações ou dificuldades operacionais na implementação das triagens visuais, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce das discromatopsias. A disparidade observada entre a frequência dos testes reforça a necessidade de padronização das estratégias de triagem oftalmológica escolar, visando à equidade no diagnóstico e na intervenção precoce.

Palavras-chave: Blefaroplastia; Saúde do Idoso; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the performance of color vision and visual acuity (Snellen) tests in Brazil, with a focus on school-age children, aiming to identify screening coverage patterns and potential gaps in national ophthalmological care. **Methods:** This is a descriptive, retrospective epidemiological study with a quantitative approach, based on secondary data extracted from the TABNET system of the Brazilian Unified Health System's Informatics Department (DATASUS). Data from the last five years were analyzed, considering the total number of procedures performed by geographic region and federal unit. **Results:** A total of 26,374 color vision tests were recorded during the study period, with the highest concentration in the Southern Region, although some states showed no data. In contrast, the Snellen visual acuity test was performed three times more frequently, with 78,600 applications, predominantly in the Southeastern Region. **Conclusion:** The findings reveal an unequal distribution of ophthalmological screenings across Brazilian regions, suggesting possible coverage failures, underreporting, or operational barriers in implementing vision screening programs—particularly for early diagnosis of color vision deficiencies. The disparity in test frequencies highlights the need to standardize school-based visual screening strategies to ensure equitable diagnosis and timely intervention.

Keywords: Blepharoplasty; Health of the Elderly; Unified Health System.

Instituição afiliada

- . Alexandre Barbosa Faleiros - Universidade de Uberaba-MG – Unibe - E-mail: alexandrebf11@hotmail.com
- . Carolina Oliveira de Ávila – Faculdade ZARNS de Itumbiara-GO - E-mail: carolina.avila0504@gmail.com
- . Arthur Vinícius da Costa Paes Leme - fellowship cirurgia plástica ocular clínica Durães e oftalmed hospital da visão - E-mail: Arthur.paesleme@gmail.com
- . Larissa Tavares - Faculdade ZARNS de Itumbiara-GO - E-mail: arissatavares615@gmail.com
- . Camila Da Fonseca e Souza Santo - Visão Hospital de Olhos-Brasília-DF – E-mail: ca_mila0906@hotmail.com
- . Euvaldo Neto Borges Tomaz - Universidade Federal de Uberlândia-UFU - E-mail: euvaldo_tomaz@hotmail.com
- . Vinícius José de Oliveira - Faculdade ZARNS de Itumbiara-GO - E-mail: dr.vinicíus.oliveiras@gmail.com
- . Patrícia Roberta dos Santos - Faculdade ZARNS de Itumbiara-GO - E-mail: patrsantosgi@gmail.com

Dados da publicação: Artigo recebido em 21 de Março e Publicado em 21 de Abril de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.341>

Autor correspondente: Carolina Oliveira de Ávila

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A visão é um dos principais pilares da autonomia e funcionalidade humana, especialmente na velhice, período em que a independência física e cognitiva se torna progressivamente mais desafiadora. A redução do campo visual, comum em indivíduos com excesso de pele palpebral ou ptose, compromete atividades básicas como leitura, locomoção e reconhecimento facial, impactando diretamente a qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem destacado a importância de intervenções oftalmológicas precoces e funcionais como parte essencial da atenção integral à saúde da pessoa idosa, especialmente em países com sistemas públicos universais como o Brasil.

Entre as alterações oftalmológicas relacionadas ao envelhecimento, a dermatocalase e a ptose palpebral superior merecem atenção especial. Estas condições, frequentemente negligenciadas nos serviços públicos de saúde por serem erroneamente associadas apenas à estética, causam obstrução parcial do eixo visual, lacrimejamento crônico, cefaleia e desconforto ocular. A blefaroplastia superior é um procedimento cirúrgico capaz de restaurar não apenas a funcionalidade visual, mas também o bem-estar físico e emocional dos pacientes (VASOVIĆ *et al.*, 2024; HOLLANDER *et al.*, 2021).

A literatura científica recente corrobora os benefícios clínicos e psicossociais da blefaroplastia em idosos. Estudos como o de Vasović *et al.* (2024) demonstram melhora significativa na qualidade de vida após o procedimento, com impacto positivo sobre aspectos funcionais e emocionais. Já Hollander *et al.* (2021) e Zloto *et al.* (2019) evidenciam que a correção cirúrgica das pálpebras superiores pode amenizar sintomas de olho seco, melhorar a dinâmica do filme lacrimal e promover alívio de tensões periorbitárias, quando realizada com técnicas apropriadas.

Contudo, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a blefaroplastia ainda é subutilizada e raramente incorporada às linhas de cuidado ocular com enfoque funcional. A ausência de protocolos clínicos específicos, aliada à escassez de dados epidemiológicos sobre a demanda por esse tipo de intervenção, contribui para a marginalização da cirurgia no planejamento público. Isso contrasta com diretrizes internacionais que preconizam a avaliação do impacto funcional da ptose e da dermatocalase como critérios legítimos para indicação cirúrgica (STEIN *et al.*, 2024; ALGHOUL, 2019).

Além dos benefícios funcionais, há evidências de que a blefaroplastia tem efeitos importantes sobre o bem-estar psicossocial, sobretudo em idosos que sofrem com estigmas e retraimento social associados à aparência senil e fatigada. Estudos como os de

Lou et al. (2023) indicam melhora na autoestima e nas interações sociais após a cirurgia. No entanto, a prática clínica exige cuidados com as possíveis complicações, como ressaltado por Wang, Zhang e Tian (2021), reforçando a necessidade de capacitação profissional contínua e adoção de técnicas seguras.

Diante desse panorama, o presente estudo propõe analisar os avanços possíveis a partir da incorporação da blefaroplastia funcional no SUS, com base em evidências científicas atualizadas e critérios de necessidade real. Considerando o envelhecimento populacional e os impactos cumulativos da baixa acuidade visual na saúde física e mental do idoso, torna-se urgente incluir essa intervenção entre as ações prioritárias da atenção oftalmológica pública. Ao promover o debate sobre o acesso equitativo ao cuidado ocular geriátrico, este trabalho contribui para o fortalecimento de uma saúde pública mais resolutiva, funcional e humanizada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da análise de dados secundários, obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível no endereço eletrônico: <http://www.datasus.gov.br>. As informações foram extraídas da base de dados TABNET (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>), no painel de Produção Ambulatorial, durante os meses de março e abril de 2024.

O estudo teve como objetivo analisar a distribuição dos procedimentos de blefaroplastia realizados no Brasil no período de 2023 a 2024, com foco nos aspectos sociodemográficos e geográficos. A escolha por esse recorte temporal se justifica pela recente retomada dos procedimentos eletivos no período pós-pandemia, refletindo o panorama mais atual da oferta do procedimento no Sistema Único de Saúde. Para evitar distorções relacionadas ao retardo de notificação, foram considerados apenas os registros consolidados até o mês de abril de 2024.

A partir da base de dados selecionada, foram utilizadas como variáveis os descritores: “*sexo*”, “*faixa etária*”, “*Unidade da Federação (UF) de residência*”, “*região geográfica*” e “*ano do procedimento*”. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Office Excel® 365, sendo analisados por meio de estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas e relativas (%), com o

intuito de caracterizar os padrões de distribuição dos procedimentos de blefaroplastia por sexo, idade e localidade, identificando possíveis desigualdades no acesso à cirurgia.

Adicionalmente, os dados foram tratados estatisticamente com o apoio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Para a análise comparativa e inferencial das diferenças entre regiões e anos, foi aplicado o teste do qui-quadrado de Pearson (χ^2), com nível de significância estabelecido em 5% ($\alpha = 0,05$). A análise buscou verificar a existência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis geográficas e demográficas com a frequência dos procedimentos realizados.

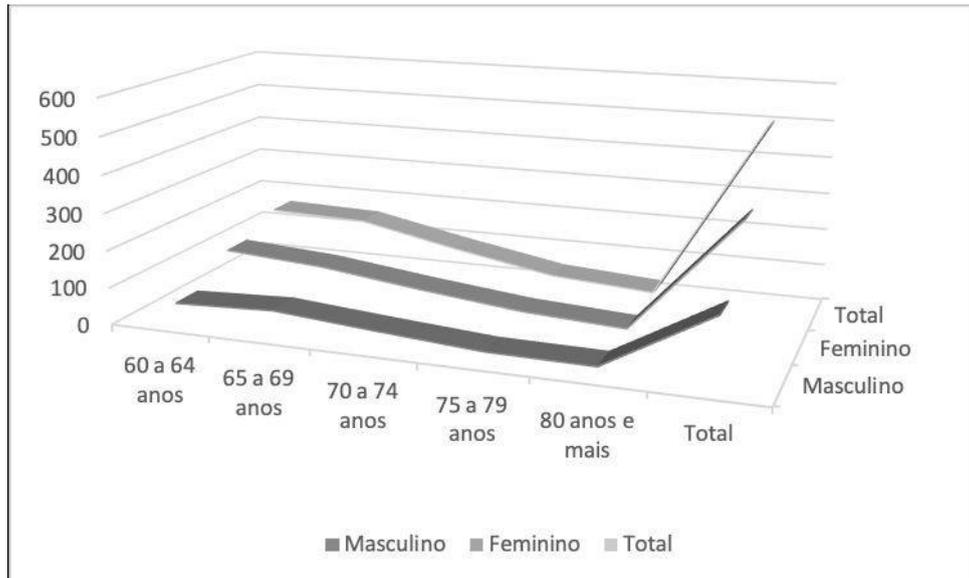
Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados públicos, agregados e anonimizados, sem envolvimento direto de seres humanos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as disposições das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e nº 510/2016.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil demográfico e geográfico dos pacientes submetidos à blefaroplastia no Sistema Único de Saúde (SUS) nos anos de 2023 e 2024, com base em dados secundários extraídos do DATASUS. Pretendeu-se identificar padrões de distribuição segundo sexo, faixa etária e região do país, com ênfase na análise de possíveis desigualdades no acesso ao procedimento, a fim de subsidiar recomendações voltadas à inclusão sistemática da blefaroplastia funcional nas políticas públicas de atenção à saúde ocular da população idosa.

Os dados revelaram um perfil marcadamente geriátrico, com concentração dos procedimentos nas faixas etárias entre 65 e 74 anos, sendo a maior frequência observada entre 70 e 74 anos (cerca de 290 cirurgias). A predominância do sexo feminino foi evidente em todas as faixas etárias analisadas, com cerca de 320 cirurgias em mulheres frente a 196 em homens. Pacientes com 80 anos ou mais apresentaram a menor frequência de intervenções, o que pode estar relacionado a contraindicações clínicas, menor demanda ativa ou barreiras institucionais ao acesso. A distribuição por sexo e idade está ilustrada na Figura 1.

Figura 1: Distribuição das blefaroplastias por faixa etária e sexo (2023–2024)

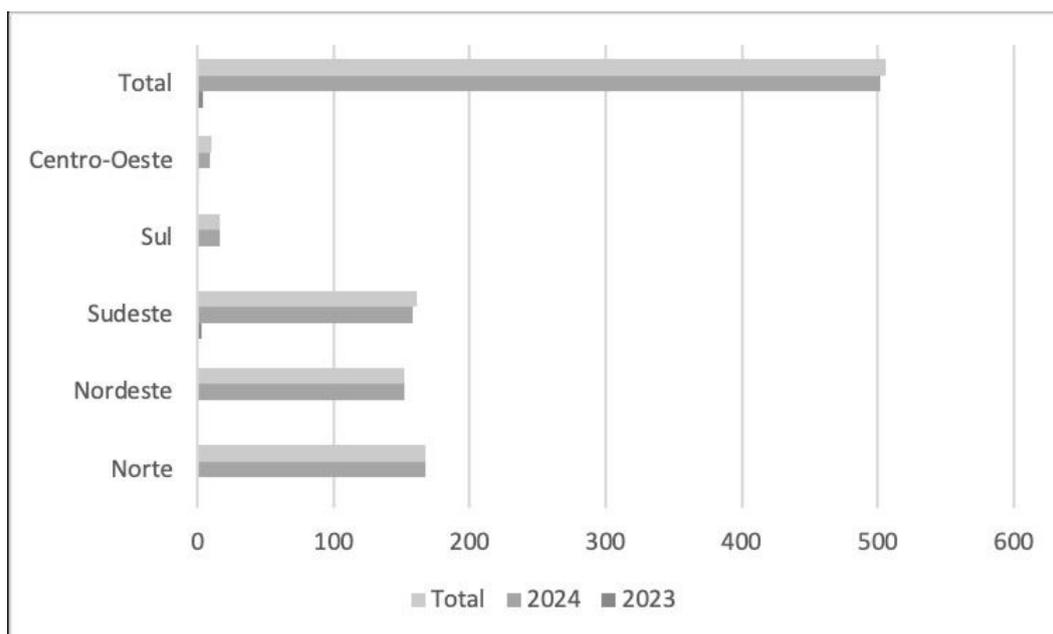


Fonte: DATASUS, 2024.

A predominância do sexo feminino corrobora achados da literatura que apontam maior procura por intervenções que associam aspectos funcionais e estéticos por parte das mulheres, mesmo na terceira idade. Lou *et al.* (2023) evidenciam que a melhora da aparência facial, somada ao alívio funcional, promove benefícios psicossociais importantes. Vasović *et al.* (2024), por sua vez, reforçam que a blefaroplastia está associada à melhora na qualidade de vida, redução de sintomas de cansaço ocular e recuperação da autonomia visual em idosos ativos.

A Figura 2 evidencia a distribuição regional das cirurgias realizadas. Observa-se uma concentração nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte, que totalizaram mais de 400 procedimentos no período estudado. Por outro lado, Centro-Oeste e Sul registraram os menores volumes, com menos de 30 procedimentos cada. A variação entre os anos também sugere um leve aumento da oferta em 2024, possivelmente relacionado à retomada dos procedimentos eletivos após a pandemia.

Figura 2: Distribuição regional das blefaroplastias realizadas pelo SUS (2023–2024)



Fonte: DATASUS, 2024.

Esses achados apontam para importantes desigualdades no acesso regional ao procedimento, com concentração de recursos nas regiões mais populosas e com maior infraestrutura hospitalar, como o Sudeste. Estudos como os de Stein *et al.* (2024) e Alghoul (2019) reforçam que a ampliação do acesso à blefaroplastia funcional depende da criação de linhas de cuidado bem estruturadas, da presença de equipes treinadas e da padronização de critérios clínicos que orientem a oferta equitativa da cirurgia.

Apesar dos benefícios relatados, é essencial considerar os riscos associados ao procedimento. Wang, Zhang e Tian (2021) alertam para complicações possíveis, como assimetrias, distúrbios de cicatrização, e casos de olho seco pós-operatório. Assim, a indicação da blefaroplastia funcional deve ser pautada em critérios objetivos, como redução do campo visual e sintomatologia associada, priorizando a segurança e a eficácia da intervenção, especialmente na população idosa com comorbidades.

Diante dos dados apresentados, recomenda-se que profissionais de saúde, especialmente oftalmologistas e gestores públicos, reconheçam a blefaroplastia como procedimento de reabilitação funcional, integrando-a às estratégias de cuidado integral do idoso. A inclusão do procedimento nos protocolos do SUS deve ser acompanhada de capacitação técnica, critérios clínicos padronizados e **ações para** reduzir as desigualdades regionais identificadas, promovendo uma assistência oftalmológica mais justa e resolutive.

Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo a dependência de dados secundários agregados, que não permitem inferência clínica individualizada nem a

avaliação de critérios como gravidade do comprometimento visual ou tempo de espera para o procedimento. Ainda assim, os resultados obtidos oferecem base consistente para reflexão sobre o papel da blefaroplastia no cuidado ocular geriátrico e contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências e equidade.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a blefaroplastia, embora amplamente reconhecida por seus efeitos estéticos, possui impacto funcional relevante na saúde ocular da população idosa, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise dos dados de 2023 e 2024 revelou uma predominância de pacientes entre 65 e 74 anos, com maior incidência em mulheres, além de uma distribuição regional desigual, concentrada nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte, e com baixa oferta no Sul e Centro-Oeste.

Os achados reforçam a importância de se considerar a blefaroplastia não apenas como um procedimento eletivo de natureza estética, mas como uma intervenção funcional com potencial de melhorar a acuidade visual, reduzir riscos de quedas, aliviar sintomas oculares e promover qualidade de vida em idosos. O reconhecimento da relevância clínica da cirurgia é corroborado por diversas evidências científicas que demonstram seus benefícios físicos, emocionais e sociais.

Entretanto, a baixa uniformidade na oferta do procedimento pelo SUS, evidenciada pelas disparidades regionais observadas, sugere a necessidade de inclusão estruturada da blefaroplastia funcional nas linhas de cuidado oftalmológico do idoso, com base em critérios técnicos, epidemiológicos e éticos bem estabelecidos. A padronização de protocolos, a capacitação de profissionais e a descentralização do acesso são estratégias fundamentais para equacionar essas desigualdades.

Além disso, a subutilização da blefaroplastia em faixas etárias mais avançadas, como nos maiores de 80 anos, aponta para possíveis barreiras clínicas, institucionais e culturais que precisam ser enfrentadas. A cirurgia deve ser considerada parte integrante da promoção do envelhecimento saudável, contribuindo para a preservação da autonomia, funcionalidade e bem-estar dos idosos.

Diante disso, conclui-se que a incorporação da blefaroplastia funcional como procedimento prioritário no SUS é uma medida não apenas possível, mas necessária,

diante do envelhecimento progressivo da população brasileira. A valorização do cuidado oftalmológico geriátrico deve ser compreendida como uma política pública estratégica e orientada pela equidade, capaz de responder de forma ética e eficaz às demandas reais de saúde da população idosa no país.

5 REFERÊNCIAS

ALGHOUL, M. *Blepharoplasty: Anatomy, Planning, Techniques, and Safety*. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, p. 10–28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/asj/sjy034>. Acesso em: 16 abr. 2025.

HOLLANDER, M. et al. *Impact of upper blepharoplasty, with or without orbicularis oculi muscle removal, on tear film dynamics and dry eye symptoms: A randomized controlled trial*. *Acta Ophthalmologica*, v. 100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/aos.15036>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOU, L. et al. *Physical appearance perfectionism in blepharoplasty patients: A prospective observational study*. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery: JPRAS*, v. 80, p. 102–106, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2023.02.003>. Acesso em: 16 abr. 2025.

STEIN, M. et al. *Clinical Practice Patterns and Evidence-Based Medicine in Blepharoplasty: A 15-Year Review of Continuous Certification Tracer Data from the American Board of Plastic Surgery*. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PRS.00000000000011843>. Acesso em: 16 abr. 2025.

VASOVIĆ, D. et al. *Comprehensive Evaluation of Quality of Life following Upper Eyelid Blepharoplasty: A Prospective Analysis*. *Medicina*, v. 60, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina60030500>. Acesso em: 16 abr. 2025.

WANG, Y.; ZHANG, Y.; TIAN, N. *Cause and Management of Suture-related Ocular Complications after Buried-suture Double-eyelid Blepharoplasty*. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery: JPRAS*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2021.05.042>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ZLOTO, O. et al. *The effect of a ptosis procedure compared to an upper blepharoplasty on dry eye syndrome*. *American Journal of Ophthalmology*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajo.2019.11.021>. Acesso em: 16 abr. 2025.